

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2020 A 2024

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION ON FINANCIAL
EDUCATION IN BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS FROM 2020 TO 2024

Roseana Soares Silva¹
Ricardo Aladim Monteiro²

RESUMO: Este trabalho apresenta análise bibliométrica da produção acadêmica sobre educação financeira nas escolas públicas brasileiras entre 2020 e 2024. A problemática é a crescente necessidade de preparar os estudantes para os desafios financeiros, o que requer uma compreensão detalhada das abordagens metodológicas e dos resultados da pesquisa acadêmica na área de educação financeira. O objetivo do estudo foi identificar e analisar os padrões predominantes na produção científica relacionada à educação financeira nas escolas. Especificamente, buscou-se categorizar os trabalhos acadêmicos de acordo com o ano de publicação e a instituição vinculada. O estudo se motivou pela importância de compreender como educação financeira é abordada nas escolas e seu impacto no desenvolvimento educacional dos estudantes. A análise destacou contribuições acadêmicas e áreas que necessitam maior atenção, fornecendo base futura para investigações e melhorias na educação financeira. Logo, realizou-se análise bibliométrica dos artigos disponíveis na base de dados da CAPES, com descritores “educação financeira escolar”. Os resultados revelaram uma diversidade de trabalhos e significativa participação de instituições, com destaque para as Universidade Federal de Itajubá e a Universidade Federal de Juiz de Fora como principais contribuintes. O estudo identificou os pontos fortes na produção científica e lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras.

3541

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Análise Bibliométrica. Produção Acadêmica.

ABSTRACT: This paper presents a bibliometric analysis of academic production on financial education in Brazilian public schools between 2020 and 2024. The problem is the growing need to prepare students for financial challenges, which requires a detailed understanding of the methodological approaches and results of academic research in the area of financial education. The objective of the study was to identify and analyze the predominant patterns in scientific production related to financial education in schools. Specifically, we sought to categorize academic works according to the year of publication and the institution linked to them. The study was motivated by the importance of understanding how financial education is addressed in schools and its impact on students' educational development. The analysis highlighted academic contributions and areas that require greater attention, providing a future basis for research and improvements in financial education. Therefore, a bibliometric analysis was carried out of the articles available in the CAPES database, with descriptors “school financial education”. The results revealed a diversity of works and significant participation of institutions, with emphasis on the Federal University of Itajubá and the Federal University of Juiz de Fora as the main contributors. The study identified strengths in scientific production and gaps to be explored in future research.

Keywords: Financial Education in Schools. Bibliometric Analysis. Academic Production.

¹ Discente, Universidade Estadual do Ceará - UECE.

² Docente, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutorando em Administração (USCS), Mestre em Administração (UNP), professor da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

INTRODUÇÃO

A educação financeira segundo Pereira et al. (2009) é uma importante habilidade individual compreendida como a racionalidade no momento de despendar recursos financeiros, em tais casos o controle dos gastos do cotidiano é racionalizado da maneira mais eficiente, dando mais efetividade ao consumo consciente e uso do dinheiro com mais sabedoria.

Corroborando ao exposto, Dornela et al. (2014) ratificam que a população que detém instrução financeira é capaz de respeitar regras básicas de finanças pessoais, como não gastar mais do que o orçamento permite. A afirmação descrita aponta para o fato de os sujeitos financeiramente educados terem menores propensões a se endividarem com gastos supérfluos, em dívidas com juros abusivos e compras por impulso.

Seguindo essa lógica de organização financeira, advinda da inteligência financeira, observa-se as ações dessas pessoas com organização financeira, que partem de análises detalhadas e reflexivas sobre custo-benefício e custo de oportunidade nos momentos de efetuarem suas despesas. Ou seja, em situações que há ponderações sobre o desejo momentâneo de adquirir um bem ou serviço, em detrimento de postergar o gasto aplicando o dinheiro de modo mais inteligente.

3542

Nos casos em comento acima não há que se caracterizar avareza, senão inteligência e consciência em realizar gastos apenas quando necessários, sem o impulso de se endividar sem motivação racional com ganhos reais (PEREIRA et al. 2009). Somada à inteligência financeira, Somavilla et al. (2016) descrevem que há o desenvolvimento de um comportamento psicológico relutante a hábitos presentes em grupos com impulsos e desejos do momento e influências mercadológicas de consumo.

Todavia, a população brasileira não detém instrução berçário sobre o tema de educação financeira, senão é levada a realizar hábitos comprometedores do orçamento pessoal e familiar. Tal fato é comprovado a partir dos dados extraídos pela pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2024) que comprovam o fato de o brasileiro ser eminentemente desprovido de educação financeira, segundo os dados as dívidas advindas de cartão de crédito, cheque, carnê chegam a 78,5% em abril de 2024 com projeções de índices que vão acima dos 80,2% de famílias endividadadas até dezembro 2024.

Tais problemas afetam a vida financeira de famílias e seus membros, que herdaram tal cultura do endividamento devido à falta de instrução financeira, os filhos observam e

praticam os mesmos hábitos irregulares dos seus genitores. Com isso, o conjunto de famílias endividadas e sem instrução financeira comunga em uma sociedade sem educação financeira endividada, sem poupança e eivada de apreensões em detrimento do comprometimento orçamentário individual ou familiar sem condições ou perspectivas de melhorias (SILVA; POWELL, 2013).

Com efeito Donela et al. (2014) entendem que se somam ao problema o fato de a escola, que tem seu papel institucional de educar, não atuar historicamente a contento do ensino de educação financeira, sem uma matéria própria no currículo escolar que trata da importância dos cuidados com o dinheiro durante toda a vida, ou mesmo os princípios básicos de finanças pessoais.

Assim, os alunos entram na educação escolar e passam por todo o processo de educação sem se prepararem para lidar com o dinheiro, seja no momento de gastar com sustentabilidade econômica ou mesmo no investimento desse para gerar mais receitas.

Tais problemas conforme expresso pelo programa de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) vêm se amenizando com o desenvolvimento isolado de ações por parte de algumas escolas que trabalham a educação financeira paralela às matérias presentes na grade escolar, tais ações representam avanços que devem ser analisadas com vistas à avaliação e à promoção de mudanças que incorporem melhorias (BRASIL, 2011).

3543

Para melhor compreensão do cenário, os estudos científicos realizados referenciam como as escolas públicas trabalham a questão da educação financeira, tais pesquisas seguem ritos técnicos que lhes garantam fidedignidade perante o meio acadêmico e a sociedade.

A pergunta norteadora busca responder quais os padrões mais predominantes nos trabalhos científicos sobre a educação financeira nas escolas públicas brasileiras?

Diante do exposto, a presente obra tem como objetivo geral realizar análise bibliométrica dos estudos científicos que versam sobre o ensino de educação financeira em escolas da rede pública brasileira. Para isso, os objetivos específicos são pesquisar os artigos que servem de base para análise, conforme expresso na metodologia, e categorizar de modo esquematizado os trabalhos acadêmicos quanto às tendências metodológicas utilizadas e seus respectivos resultados encontrados.

A justificativa para realização deste estudo se encontra na importância de apresentar a produção científica no período de 2020 a 2024 sobre o ensino de educação financeira dentro das salas de aula nas escolas públicas, assim a abordagem elaborada permite a discussão sobre o ensino de educação financeira para os estudantes. No campo

acadêmico contribui para identificar os pontos fortes com maior presença de estudos e contribuição, como também demonstra as lacunas existentes no campo da macroanálise dos estudos científicos a respeito do ensino de finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos de educação financeira à luz dos organismos internacionais e nacionais mencionando os seus impactos na vida das pessoas, também são discutidos os tópicos de educação financeira na fase estudantil da vida e a obrigatoriedade de seu ensino em escolas.

2.1 Conceito de educação financeira

A princípio é importante destacar o conceito de educação, palavra que se origina do latim *educere* que por sua vez significa extrair, tirar, desenvolver. Em termos básicos faz menção ao desenvolvimento humano enquanto sujeito pertencente a uma sociedade com valores e cultura estabelecidas.

Concebendo o exposto à educação financeira – EF, Cardoso (2023) a descreve como habilidade individual que a pessoa detém para realizar escolhas eficientes e adequadas à sua condição financeira. Outrossim, seu ensinamento é entendido como um ciclo durante a vida, o qual Cordeiro, Costa e Silva (2018) descrevem como um processo pelo qual os conceitos são transformadas em ações práticas de orientação nos gastos pessoais.

Assim pode-se entender que educar requer transformação, não somente para aprender novos saberes, senão também desaprender o que está concebido com a quebra de paradigmas estabelecidos de modo enraizados, que prejudicam a vivência presente e futura. O resultado de educação impacta na desordem de uma ordem pré-estabelecida e concebida por gerações, logo a transformação requer mudanças e impactos para a zona de conforto em que o indivíduo se encontra (MARINHO; PINTO, 2024).

Não obstante, tendo em vista a finalidade científica desta obra oportuna registrar o significado apresentado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) ao definir a educação financeira como:

O processo pelo qual os consumidores ou investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informações, instruções e/ou pareceres objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, de fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005b, p. 4).

A concepção extraída do excerto acima evidencia a importância do conhecimento acerca da instrução financeira para uma melhor qualidade de vida do indivíduo, família e por conseguinte da sociedade, mesmo não estando expresso diretamente faz-se relevante destacar o papel social da educação financeira para a coletividade.

Os benefícios da educação financeira advêm da utilização da razão na gestão dos recursos, em vez de se deixar levar por desejos de compras e impulsos momentâneos. Na prática, a implementação da educação financeira no Brasil pode ser exemplificada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (BRASIL, 2011). De acordo com sua definição, a educação financeira é o processo pelo qual o indivíduo age de maneira eficiente em situações financeiras.

Observa-se as semelhanças nas noções de educação financeira, com ressalva para a preocupação do segundo excerto para o desenvolvimento social com ganhos sustentáveis, que garantam um futuro próspero. Outrossim, os indivíduos que possuem educação financeira não se prejudicam tais como as que não detêm conhecimento de finanças pessoais em casos em que há taxas de juros, prazos, prestações longas etc. Além disso, o bem-estar é obtido por meio da mudança de mentalidade, com a percepção de que a satisfação é adquirida sem a necessidade de consumo, tal como evidenciado por campanhas que buscam apenas vender e elevar suas margens de lucros (MARINHO; PINTO, 2024).

Consumando a educação financeira em abordagem prática, Olivieri (2013) descreve a como a capacidade de o indivíduo saber lidar com os recursos disponíveis, para que futuramente não tenha problemas com as finanças. Sua aprendizagem para o autor reflete na vivência repassada por alguém, independentemente da fase da vida que se tem contato com o ensino de finanças.

2.2 Ensino de educação financeira desde a infância

Entender o valor do dinheiro desde a infância é primordial para que a pessoa possa crescer dando a importância correta ao dinheiro, isso porque esse é decorrente do trabalho e o consumo é posterior ao esforço empreendido para conseguir a renda necessária para gastar. Além do mais, os consumos prioritários devem ser evidenciados nesta fase, para que posteriormente haja o gasto mínimo ou consciente em bens e serviços não essenciais, que ao fim comprometem o orçamento individual ou doméstico (GUIRALDELLI BARBOSA et al., 2024).

Conforme descrevem Lima e Santos (2024) não estranha o fato de as famílias

buscarem cada vez mais renda familiar, todavia não mantêm o mesmo esforço para ensinar os seus filhos a importância de cuidar bem do dinheiro através da educação financeira, isso decorre porque estas mesmas estão sempre presas ao ciclo vicioso de apenas trabalhar para ganhar mais dinheiro posteriormente logo gastá-lo sem regras e conceitos básicos de poupança e investimento com foco em aposentadoria planejadas e por conseguinte auferir a independência financeira

Quando crianças apenas observam e aprendem a gastar o dinheiro, sem quaisquer nuances de busca por maiores rendas para poupar, investir, ganhar ou mesmo doar dinheiro para os mais carentes. Tal fato emerge como uma herança cultural advinda de gerações que viveram períodos inflacionários altos, tais situações obrigavam as famílias a consumirem rapidamente todo o dinheiro, sob pena deste ser corroído pelos aumentos substanciais dos preços no supermercado (MARINHO; PINTO, 2024).

Em menção ao documento ENEF (2010) esse consagra em seu plano o desenvolvimento de futuras gerações capazes de agirem com sabedoria ao longo de suas vidas nas decisões financeiras. O mesmo documento destaca a capacidade da pessoa desde a infância ser dimensionada em três vertentes para adquirir a educação financeira, quais sejam:

- a) informação: no primeiro estágio é a capacidade de prover os fatos que substanciam as leis de mercado e finanças, como as consequências das decisões tomadas nos estilos de vida mais simples aos mais ostentosos. Dessa forma são destacados os resultados de quem aproveita as oportunidades e abre mão de um conforto ou desejo presente para usufruto com maior qualidade futura, através de mecanismos de investimentos que proporcionam rentabilidades dos recursos presentes (BRASIL, 2011);
- b) formação: a formação passa por consolidar as informações adquiridas no primeiro estágio com o desenvolvimento de habilidades e competências financeiras, o intuito nessa etapa é para identificar na prática do cotidiano situações em que o conhecimento adquirido pode ser efetivado. A ação passa a ser a característica que define e diferencia esse estágio do anterior, sua aplicação pode ser observada através de projetos desenvolvidos na comunidade, grupos de aprendizagens e escolas;
- c) orientação: este é o último estágio do plano do ENEF não se aplica ao público infantil e jovem, pois tais direcionamentos são privativos para adultos que necessitam de acompanhamento profissional habilitado para gerir e recomendar o acompanhamento das finanças pessoais, tanto nos investimentos em mercados de renda fixa como variável.

Com efeito, a formação da inteligência financeira nas fases iniciais é mecanismo de transformação não somente sobre o estilo de vida que a pessoa terá frente aos seus gastos, mas sim na promoção de autonomia. Isso se deve ao fato de paralelamente ao desenvolvimento da consciência financeira também surgir o autocontrole pessoal, capaz de interferir em decisões que serão chaves para consolidar um futuro próspero (SILVA; OLIVEIRA, 2024)

As dimensões do ensino de educação financeira para crianças acontecem nos

campos espaciais e temporais, em que no primeiro estágio refletem as ações individuais perante a sociedade em que se insere. Já o segundo, temporal, traduz a consolidação da aprendizagem para direções de decisões tomadas hoje com efeito no futuro da criança nas fases adulta em relação ao dinheiro (GUIRALDELLI BARBOSA et al., 2024).

Não obstante, o Brasil vincula o estado a prestar serviço de educação para toda a população tal como preceitua a Constituição Federal de 1988, logo conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) o ensino de educação financeira pode ser aplicado de modo indireto entre disciplina da grade curricular dos estudantes.

O detalhamento de como a EF se aplica dentro da sala de aula é importante ser demonstrado para fins de aplicação prática do conhecimento de finanças pessoais, haja vista o papel ativo da escola na vida dos estudantes. Em que pese Pereira (2009) destaca a necessidade da EF ser implementada logo nos anos iniciais do aluno.

2.3 Educação Financeira nas escolas

O ensino de educação financeira escolar parte de um conjunto de estratégias voltadas para introduzir os estudantes ao universo financeiro do sistema capitalista, dentre as ações que culminam no ensino há a inserção de conceitos básicos de finanças que possibilitem a compreensão de fundamentos e permitam a ação coordenada e sustentável sobre o dinheiro. O desenvolvimento da matéria de finanças pessoais requer, segundo Silva e Powell (2013) o tratamento de questões da vida prática a respeito dos gastos pessoais, sejam estes alimentação, lazer, higiene, etc.

A partir da proposição é possível notar a ampliação do universo onde o indivíduo poderá se lastrear para buscar informações e conhecimentos a respeito da educação financeira, sem necessariamente depender dos ensinamentos do lar, com tradições e uso insustentável dos recursos financeiros. Não obstante, Dornela et al. (2014) destacam os hábitos não saudáveis presentes nos lares brasileiros sobre o uso do dinheiro com elevados índices de endividamento das famílias.

A reflexão sobre como utilizar o dinheiro na escola propicia maior capacidade de refletir com criticidade o uso inteligente, garantindo melhor aplicação em detrimento de uso orientado por campanhas de marketing. Em casos práticos são possíveis alinhar o conhecimento de disciplinas presentes na grade curricular brasileira com a educação financeira, sejam essas disciplinas correlatas ou não (SILVA; OLIVEIRA, 2024).

Corroborando o pensamento Muniz (2016) reforça a necessidade de inclusão da

educação financeira nas escolas destacando a possibilidade de empreender esforços não somente nas disciplinas de matemática envolvendo o uso de fórmulas de juros simples e compostos para analisar o pagamento de juros ao longo do tempo, mas sim em disciplinas que envolvem questões culturais como história, geografia e outras que demonstrem a importância de se prevenir e evitar a celebração de compras com taxas de altas.

Para tanto, Lima e Santos (2024) destacam que o trabalho deve ser realizado de modo conjunto com vistas a proporcionar o direito do estudante em ter acesso a conhecimento prático que o instigue a gastar com sabedoria, sem envolver-se em armadilhas presentes indiretamente no consumo de bens e serviços.

O corpo acadêmico escolar pode incluir como metodologia inclusiva o uso indireto da temática em discussões que envolvam contextos do cotidiano, como o preparo para a cidadania e relação com o mercado capitalista. Não basta relacionar o tema com a necessidade de se discutir as conjunturas econômicas vividas pelo país, a fim de promover uma cultura de entendimento a respeito dos ciclos econômicos e seus impactos na vida dos brasileiros.

No Brasil o decreto presidencial 7.397/2010 foi substituído pelo nº10.393 de 2020 cuja função Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF. Ao primeiro cabe a promoção de educação financeira e ao segundo as funções de:

- I - implementar e estabelecer os princípios da ENEF;
- II - divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;
- III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e
- IV - promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal. (BRASIL, 2020).

A integração dos órgãos será composta por entidades como o Banco Central Brasileiro - BACEN, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, Secretaria do Tesouro Nacional - STN, ministérios da educação e economia, Superintendência Nacional de Previdência Complementar etc.

Assim, é possível concretizar a formação estratégica dos órgãos governamentais para culminar na expertise de cada órgão para promover com efetividade o ensino de educação financeira com qualidade capaz de transformar a realidade dos estudantes

enquanto estiverem na escola aprendendo e futuramente ao ingressar na economia como população economicamente ativa (BRASIL, 2018).

À ENEF cabe organizar e coordenar o ensino de educação financeira nas escolas públicas tanto de ensino fundamental como médio em todo o Brasil, o conhecimento adquirido é levado a ser posto em prática na vida real. A transversalidade da educação financeira emerge das disciplinas presentes no currículo escolar, que se interligam a temas que versam sobre finanças pessoais do cotidiano (BRASIL, 2011).

Ainda em se tratando de normas brasileiras a Base Nacional Comum Curricular – BNCC estabelece como pode ser trabalhada a educação financeira nas fases estudantis do ensino fundamental e médio. Assim, no ensino fundamental são sugeridos que se trabalhem conceitos básicos de economia e finanças, tanto taxas de juros, como inflação, aplicação financeiras, impostos etc. Já em outras matérias são tratadas as abordagens socioculturais, políticas, psicológicas em relação ao consumo, trabalho e dinheiro.

Em disciplinas como história é possível tratar sobre a história da moeda e sua influência no mundo dos negócios, tal como o capitalismo e os meios de produção influenciam no modo de comportamento da sociedade com vistas a tratar de finanças dos grandes negócios desenvolvimento advindo do crescimento econômico e seus ganhos para a população além das vantagens no desenvolvimento de sistemas monetários modernos digitais presentes no Brasil e no mundo (BRASIL, 2018)

Outrossim, Dornela et. al (2014) destacam que é importante o estudo de educação financeira permite o conhecimento sobre temas paralelos como economia, que por sua vez congrega na assimilação dos fenômenos sociais advindos do capitalismo. Assim, a ocorrência de crises econômicas, problemas monetários, inflação, deflação e demais termos próprios das áreas de finanças e negócios.

Importante contribuição ao tema é apresentado por Hartmann et al. (2019) ao descreverem que a aprendizagem de educação financeira ultrapassa a individualidade do estudante, isso porque os alunos com o decorrer dos estudos podem ajudar os seus familiares a tratar com maior racionalidade os recursos dentro de casa.

A disseminação de uma nova cultura dentro da realidade de insubsistência financeira sem quaisquer instruções sobre como tratar as finanças pessoais sofre uma mudança de paradigma sem precedentes, tal fenômeno toma maiores proporções de surpresa à medida que pessoas mais jovens conseguem instruir com tecnicidade e competência o modo de como os recursos da família pode ser melhor gerido dentro de casa (SILVA;

OLIVEIRA, 2024).

Retomando a Hartmann et al. (2019) apontam para o fato de a aprendizagem da escola ser repassada dos alunos para seus pais no lar, fazendo da escola uma extensão dos ganhos na comunidade alargando os efeitos para a economia local. Isso porque após a aprendizagem em classe, os alunos podem alertar aos familiares sobre os juros abusivos praticados no mercado em empréstimos consignados, dada a alta incidência do número de pais aposentados.

Outro importante ganho advindo do ensino de educação financeira na escola segundo Dornela et. al (2014) é a construção de poupança em lares a partir do ensinamento advindo da escola, suas vantagens vão desde a formação de reserva financeira, até o planejamento de bens ou serviços a serem adquiridos com inteligência e economia de recursos.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia contemplada para a realização deste artigo foi bibliométrica, tal método segundo Gil (2002) descreve uma estratégia de estudo que elenca questões teórico-metodológicas definidas pelo pesquisador. Com isso se tem a apresentação do ambiente objeto de estudo com delimitação de tendências, assim o pesquisador descreve o cenário através de métricas sistematizadas na linha de pesquisa.

3550

Em termos práticos a revisão bibliométrica busca caracterizar como um assunto em questão está sendo tratado, o objeto de estudo sob critérios pré-definidos e variáveis quantificáveis tanto qualitativas como quantitativas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Esta pesquisa é caracterizada como mista - qualitativa e quantitativa, dada a subjetividade dos resultados apresentada em relação aos avanços, como os números coletados nos levantamentos de dados.

Para análise foram desenvolvidos dois quadros compondo a evolução anual de publicação dos artigos e a quantidade de artigos por Instituições/Universidades. Para tratamento dos dados foi utilizado o aplicativo de computador excel 2019, assim os cálculos percentuais foram executados com vistas a demonstrar os padrões auferidos.

Portanto, esse artigo tem como proposta metodológica descrever, através do método bibliométrico, como a literatura científica está tratando a respeito do ensino de educação financeira nas escolas públicas.

O uso da revisão bibliométrica a respeito do ensino de educação financeira nas

escolas é segundo Nunes (2023) necessário para demonstrar o atual cenário de produção acadêmica, o que demonstra relevância nesta metodologia (bibliométrica), sem inviabilidade dada a quantidade de estudos disponíveis para análise na conceituada plataforma de pesquisa utilizada.

3.2 Levantamento dos dados

O levantamento de dados foi realizado no sítio eletrônico da CAPES utilizando a palavra-chave “educação financeira escolar”. Tal busca resultou em 581 artigos científicos, os quais em seguida foram filtrados com os comandos no portal eletrônico, conforme seguem abaixo:

Quadro 1 - Comandos avançados de filtragem

Ordem	Procedimento / Filtro de pesquisa
1 ^a	Acesso aberto (sim)
2 ^a	Tipo de pesquisa apenas artigos
3 ^a	Ano de criação de 2020 – 2024
4 ^a	Produção Nacional (sim)
5 ^a	Revisado por pares (sim)
6 ^a	Idioma português

3551

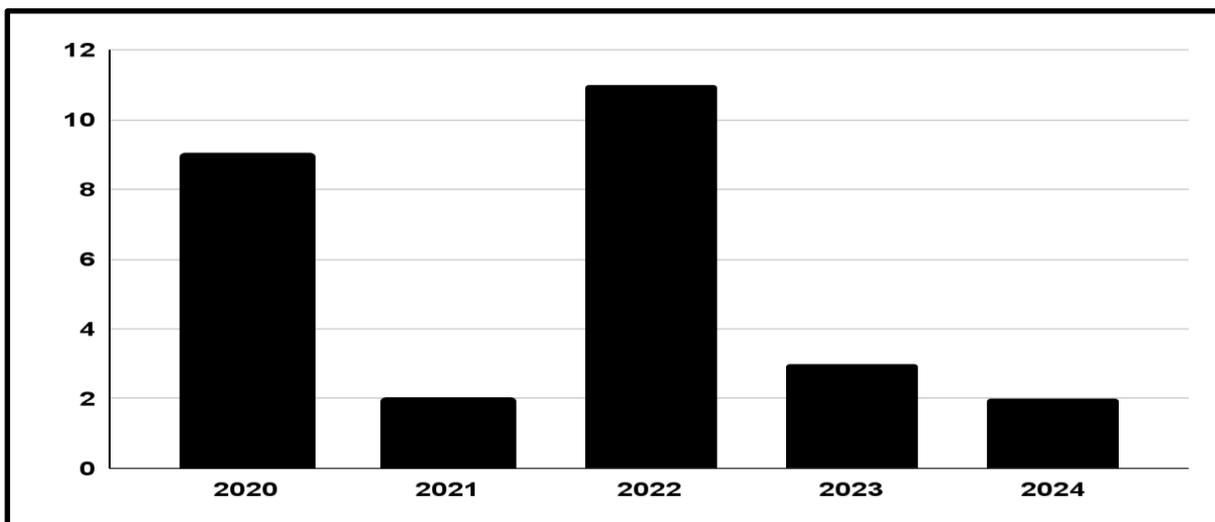
Fonte: Silva, (2024).

Em vista do Quadro 1 acima, foram aplicados no total 6 filtros, que resultaram em 30 artigos para a base final de análise, dos quais 3 foram excluídos por não ter relação direta com o tema estudado, restando 27 trabalhos. Em seguida, foram realizadas as análises e discussão de resultados com a elaboração dos quadros e posterior reflexão sobre os dados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar a produção científica brasileira, que têm como tema de estudo a educação financeira no contexto escolar, foram selecionados 27 artigos para estudo da evolução anual de publicação, conforme apresenta o Gráfico 1:

Gráfico 1-Evolução anual de publicação dos artigos



Fonte: Silva, (2024).

A análise dos dados do período de 2020 a 2024, conforme ilustrado no Gráfico 1, revela variações significativas na quantidade de artigos publicados sobre educação financeira escolar. A seguir, os detalhes e análise de cada ano:

- a) 2020: Este ano marcou o início do período de estudo, com base no levantamento realizado por esta autoria, com um total de 9 artigos publicados. Esse número significativo indica um forte interesse e uma produção relevante de pesquisas sobre educação financeira escolar.
- b) 2021: Houve uma queda acentuada, com apenas 2 artigos publicados. Isso representa uma redução de 77,8% em comparação com 2020. Tal diminuição pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo mudanças nas prioridades de pesquisa ou desafios específicos enfrentados neste ano.
- c) 2022: Observou-se um aumento significativo, com 11 artigos publicados, refletindo um crescimento de 450% em relação a 2021. Este ano marcou o pico de publicações no período analisado, sugerindo um renovado interesse e possivelmente maior disponibilidade de recursos para pesquisa.
- d) 2023: O número de artigos caiu novamente para 3, uma diminuição de 72,7% em relação ao ano anterior. Este declínio pode indicar uma variação na alocação de recursos ou mudanças nas tendências de pesquisa.
- e) 2024: Houve uma leve diminuição para 2 artigos, representando uma redução de 33,3% em comparação com 2023. Essa continuação do declínio sugere a necessidade de investigação adicional para entender as causas subjacentes.

O Quadro 2 a seguir apresenta a distribuição das publicações de artigos sobre educação financeira escolar no período de 2020 a 2024, categorizadas pelas instituições de

ensino cujas pesquisas são vinculadas. A análise destaca a contribuição de cada instituição para o tema.

Quadro 2 - Quantidade de artigos por Instituições/Universidades

Instituição	Quantidade de Artigos
Faculdade Católica de Fortaleza	1
Faculdade Novo Milênio	1
Instituto Federal do Rio Grande do Sul	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2
Sociedade Brasileira de Educação Matemática	3
Universidade de Caxias do Sul	1
Universidade de Passo Fundo	1
Universidade Estadual de Campinas	1
Universidade Estadual Paulista	1
Universidade Federal de Itajubá	5
Universidade Federal de Juiz de Fora	4
Universidade Federal de Ouro Preto	1
Universidade Federal de Santa Maria	3
Universidade Federal do Pará	1
Universidade Federal de Pernambuco	1

3553

Fonte: Silva, (2024).

A análise das instituições vinculadas às publicações revela que a pesquisa sobre educação financeira escolar está distribuída por várias instituições de ensino superior no Brasil, com algumas destacando-se mais que outras. As universidades federais, em particular, mostram uma presença forte, conforme informações a seguir no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Relação de instituição e contribuição

Instituição	Contribuição
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Esta instituição é a que mais contribuiu com publicações, totalizando 5 artigos. A predominância da UNIFEI pode indicar um forte programa de pesquisa focado em educação financeira escolar, possivelmente com projetos específicos ou grupos de pesquisa dedicados ao tema.
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Com 4 publicações, a UFJF também se destaca como um importante contribuinte. A concentração de artigos pode refletir um interesse institucional em educação financeira ou programas de incentivo à pesquisa nessa área.
Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM):	Com 3 publicações, a SBEM mostra uma contribuição significativa, indicando que a educação financeira escolar está sendo abordada também sob a perspectiva da educação matemática.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	A UFSM contribuiu com 3 artigos, evidenciando um interesse considerável na temática e possivelmente um núcleo de pesquisadores dedicados ao tema.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	Com 2 publicações, a PUC-MG aparece como um contribuinte relevante, mostrando a diversidade de instituições envolvidas na pesquisa sobre educação financeira escolar.

Fonte: Silva, (2024).

A análise revelou uma diversidade de abordagens e uma participação significativa de diversas instituições, com destaque para a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) como as maiores contribuintes. As demais outras instituições listadas contribuíram com 1 artigo cada, demonstrando um interesse disseminado por diversas universidades e faculdades ao redor do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da investigação detalhada e categorização dos artigos, foram observadas tendências metodológicas e resultados encontrados, proporcionando uma visão abrangente da produção acadêmica nesse campo.

Os objetivos específicos de pesquisar os artigos que servem de base para análise e categorizar os trabalhos acadêmicos quanto às tendências metodológicas utilizadas e seus respectivos resultados foram alcançados.

Este estudo permitiu uma discussão aprofundada sobre a relevância do tema para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Academicamente, contribuiu para identificar os pontos fortes da produção científica, além de evidenciar lacunas que necessitam de maior atenção por parte dos pesquisadores.

Apesar dos resultados obtidos, algumas limitações precisam ser destacadas, como a restrição temporal: a análise foi limitada ao período de 2020 a 2024, o que pode não capturar tendências de longo prazo e mudanças significativas que ocorreram antes ou depois desse intervalo; as fontes de dados: a pesquisa foi baseada nos artigos disponíveis na base de dados da CAPES, o que pode não incluir todos os estudos relevantes realizados nesse período e o foco geográfico: a concentração em instituições brasileiras, embora relevante, pode limitar a compreensão de como práticas e metodologias internacionais podem influenciar a educação financeira nas escolas públicas brasileiras.

Para aprofundar o conhecimento sobre a educação financeira nas escolas públicas brasileiras, sugere-se que futuras pesquisas: expandam o período de análise: incluam uma análise de um período mais extenso para capturar tendências de longo prazo e mudanças contínuas no campo e diversifiquem as Fontes de Dados: Utilizem diversas bases de dados, incluindo fontes internacionais, para obter uma visão mais abrangente e inclusiva da produção científica.

Outrossim cabe ainda Investigação qualitativa que realizem estudos qualitativos que possam complementar a análise bibliométrica, fornecendo entendimento mais profundos sobre os métodos e resultados dos estudos.

Em conclusão, esta análise bibliométrica não apenas atingiu seus objetivos principais, como também abriu caminho para futuras investigações que podem ampliar e aprofundar o entendimento sobre a educação financeira nas escolas públicas brasileiras, contribuindo para a formação de estudantes mais preparados para os desafios financeiros da vida adulta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. **DECRETO Nº 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-

2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - Plano diretor da ENEF 2011**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/PlanoDiretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CARDOSO, E. M. **Administração financeira e orçamentária no ensino médio como ferramenta de combate ao endividamento juvenil**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração. Rondonópolis-MT. - v. 7, n. 2, p. 24-39 – Janeiro-Abril/2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Prazos maiores favorecem o endividamento das famílias**. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor. Ed. abril – 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/05/endividamento-familias-abril2024.pdf>. Acesso em: 21. Jun. 2024.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. DA. **Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 23 jun. 2018.

DORNELA, F. J.; et al. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: APRENDENDO A LIDAR COM DINHEIRO**. RAÍZES E RUMOS, [S. l.], v. 2, n. 1, 2014. DOI: 10.9789/2317-7705.2014.v2i1.06p. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>. Acesso em: 21 jun. 2024. Educação Básica. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, em: 22 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRALDELLI BARBOSA, V. et al. **Como a educação financeira traça o futuro de pessoas bem-sucedidas**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e544811, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i4.4811. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4811>. Acesso em: 4 ago. 2024.

HARTMANN, A. L. B. et al. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma Experiência Sob o Olhar da Matemática Crítica**. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 12, n. 2, p. 154-163, 2019. Disponível em: < <https://revista.pgsskroton.com/index.php/jieem/article/view/6207> >. Acesso

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, G. E. N.; SANTOS, M. I. C. **Educação financeira em escolas de Santana do Ipanema/AL**. REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE, [S. l.], v. 13, n. 17, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/16375>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MARINHO, F. C.; PINTO, G. M. F. **Revisão sistemática de dissertações de mestrados profissionais sobre educação financeira**. Rev. Educação matemática em foco. v. 12 n. 3 (2024): edição especial - continuação - pesquisas em educação financeira em diversos contextos.

Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2658>. Acesso em: 04. Ago. 2024.

MUNIZ, I. Jr. Econs ou Humanos? Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes DE educação financeira escolar. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5219791. Acesso em: 23 jun. 2024.

OLIVIERI, M. F. A. **Educação financeira**. AMEC - Faculdade de Educação e Cultura Montessori. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 23 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. (OCDE). **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. 2005a.

PEREIRA, D. H.; et al. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/impactoconsumoconsciente.pdf>. Acesso em: 21. Jun. 2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Educação Básica**. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 1-17.

3557

SILVA, F. R. O.; OLIVEIRA, M. C. S. **Independência financeira e qualidade de vida através da educação financeira escolar**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1927-1942, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14492. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14492>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SOMAVILLA, A. S.; VILELA DE OLIVEIRA, C. R.; IKUTA, C. M. T.; TAVARES, I. M. **Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão**. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, [S. l.], n. 5, p. 15-25, 2021. DOI: 10.35700/ca20160515-252028. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2028>. Acesso em: 23 jun. 2024. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.